



## Trabalhos Científicos

### Título:

**Autores:** RITA C X BALDA (UNIFESP -EPM); ANA C Y PRESTES (UNIFESP -EPM); CECILIA M DRAQUE (UNIFESP -EPM); SUELY D NASCIMENTO (UNIFESP -EPM); CLAUDIA ROSSI (UNIFESP -EPM); JOICE F MENEGUEL (UNIFESP -EPM); DEYSE H F CUNHA (UNIFESP -EPM); SIMONE A N FIGUEIRA (UNIFESP -EPM); MILTON H MIYOSHI (UNIFESP -EPM); RUTH GUINSBURG (UNIFESP -EPM)

**Resumo:** Introdução: O avanço no cuidado intensivo neonatal tem aumentado a sobrevivência de recém-nascidos muito baixo peso (RNMBP) em países desenvolvidos. Objetivo: Comparar a taxa de sobrevivência de RNMBP em uma unidade de terapia intensiva (UTI) universitária brasileira em 2 períodos: 1990 a 1999 versus 2000 a 2011. Método: Avaliou-se a taxa de sobrevivência de RNMBP de uma UTI neonatal universitária de 1990 a 2011. Para tanto foram coletados, mensalmente, o número de nascidos vivos e o de óbitos ocorridos. Taxa de sobrevivência: soma todos os sobreviventes de cada ano do período sobre o total de nascidos vivos, nas seguintes faixas de peso ao nascer: 500-749g, 750-999g e 1000-1499g. Foram excluídos todos os nascidos vivos com malformações incompatíveis com a vida (USHER, 1971). Dois períodos foram analisados: 1990-1999 e 2000-2011. Utilizou-se o teste do qui-quadrado para comparar as taxas de sobrevivência. Resultados: No período de 1990 a 1999 nasceram 10.734 RN, destes 98(0,9%) tinham peso de nascimento entre 500-749g, 160(1,5%) com 750-999g e 522(4,9%) entre 1000-1499g. No período de 2000 a 2011 nasceram 11.790 RN, destes 109(0,9%) RN com 500-749g, 136(1,2%) entre 750-999g e 377(3,2%) com 1000-1499g. Para os RN com 500-749g a taxa de sobrevivência aumentou de 20% entre 1990 e 1999 para 39% entre 2000 a 2011 ( $p=0,004$ ). Para aqueles com 750-999g a taxa de sobrevivência foi de 51% no período de 1990 a 1999 para 72% entre 2000 a 2011 ( $p=0,0002$ ). E para aqueles com 1000 a 1499g a taxa foi de 74% no período de 1990 a 1999 para 89% no período de 2000 a 2011 ( $p<0,0001$ ). Excluindo as malformações incompatíveis com a vida, as principais causas de óbito para os RN das três faixas de peso no período de 1990 e 1999 foram: asfixia, distúrbios respiratórios e sepse. Já entre 2000 a 2011, a causa predominante foi a sepse. Conclusão: Os avanços tecnológicos no cuidado ao RNMBP e os conhecimentos científicos acerca da fisiopatologia das principais entidades maternas, têm proporcionado uma maior sobrevivência a essa população. Contudo medidas de prevenção de infecção hospitalar são imprescindíveis para melhorar estas taxas em nosso meio.